



PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO HPV EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS/MT

Jorge Antônio E. G. Carlos¹
Fernanda Regina Giachini²

Resumo: O Papiloma vírus humano (HPV) é altamente transmissível sexualmente e principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero. Sendo considerado um importante problema de saúde pública é o segundo tipo de câncer que mais vitimiza mulheres no Brasil. Através de uma ação coletiva de educação em saúde, buscamos informações sobre o conhecimento adquirido com palestras educativas sobre o tema. Essas palestras foram aplicadas com o intuito de apresentar os benefícios da imunização e alertar a população quanto as conseqüências da doença. Trata-se de um estudo quantitativo realizado em 15 escolas públicas no município de Barra do Garças–MT. Utilizaram-se os questionários antes e após a palestra, para avaliarmos o quanto essas contribuíram para o conhecimento dos alunos, avaliando dessa forma o serviço prestado aos mesmos. Participaram do estudo 1154 escolares, com faixa etária entre 9 a 13 anos de idade. Para análise foram utilizados os programas *Microsoft Office Excell 2007 GraphPad Prism* versão 7.02. Os dados são parte do projeto de extensão "HPV: Prevenir é indispensável", realizado com o consentimento das instituições. 78% dos escolares não sabiam que o HPV é responsável por causar graves doenças. 20% não conheciam a vacina como forma de prevenção. Posterior a palestra, 91% dos escolares conhecem o HPV e as doenças associadas, apenas 5% informou não conhecer a vacina como meio de prevenção. Campanhas de vacinação aliadas a palestras educativas devem ser implantadas visando educar de maneira correta a população atendida para que a mesma se imunize e evite desenvolver os problemas relacionados ao vírus.

Palavras-chave: Câncer; Infecção; Vacinação; Prevenção.

EDUCATIONAL PRACTICES IN THE PREVENTION OF HPV IN PUBLIC SCHOOLS IN BARRA DO GARÇAS/MT

Abstract: The human papillomavirus (HPV) is highly transmitted by sexual form being considered a bigger risk factor for cervical cancer. Being important health problem, this is second type of cancer that most victimizes women in Brazil. We evaluate their knowledge's on the topic before and after attending an educational lecture. This is a quantitative project carried out in 15 public schools in Barra do Garças – MT city. A total of 1154 school children aged between 9 and 13 years participated in the study. Of those surveyed, 59.6% were female and 40.4% were male. The applied questionnaire had 11 closed questions and it was applied during august month on 2015 year. The questionnaires were compiled and those were with two answers in one question were deleted for the analysis. To analysis the questionnaires *Microsoft Office Excel 2007* and *GraphPad Prism* version 7.02 were used. The data are part of the extension project "HPV: Prevent is indispensable", carried out with the consent of the

¹ Graduação em Farmácia. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Email: jorgegdy@icloud.com.

² Doutora em Farmacologia. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Email: fernandagiachini@hotmail.com.



necessary institutions. 78% of school children did not know that HPV is responsible for serious infections. 20% did not know the vaccine as a form of prevention. After a lecture, 91% of the students know HPV and as an associated disease, only 5% do not know the vaccine as a means of prevention. Vaccination campaigns allied to educational lectures should be implemented in order to properly educate the population served so that they become immunized and avoid problems related to the virus.

Keywords: Cancer; Infection; Vaccination; Prevention.

Introdução

Os vírus do papiloma humano (HPV) são os principais responsáveis pelo câncer de colo de útero, sendo esse o segundo tipo de câncer que mais mata mulheres em todo o mundo (MEDEIROS, 2011; ALMEIDA, *et al.*, 2015). Segundo o estudo de Walboomers *et al.*, 1999, das mulheres que apresentavam o câncer de colo de útero, 99,7% dessas se encontravam infectadas pelo HPV.

Os HPVs são membros da família *papoviridae*, gênero papillomavírus, que possui mais de 200 tipos dos quais, 180 já foram caracterizados, sendo que as manifestações clínicas podem ser divididas em tipos cutâneos e de mucosas (FERRAZ *et al.*, 2012; RIVOIRE *et al.*, 2006). O vírus do HPV tem tamanho aproximado de 55nm de diâmetro, possuindo cadeia circular de dupla fita de ácido desoxirribonucleico (DNA) de aproximadamente 8kb, contida em capsídeo em forma icosaédrica, composto por 72 capsômeros que não contém lipídeos em suas estruturas e contendo um genoma de aproximadamente 8000 pares de bases, informação genética capaz de codificar 300 000 daltons de proteína. (BETIOL *et al.*, 2013).

O índice de mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil é alto, ocupando a terceira posição nos tipos de câncer que mais matam mulheres no país, sendo que o câncer de mama e os de brônquios e pulmões ocupam o primeiro e segundo lugar nesse ranking, respectivamente.(BRASIL, 2014a; BRASIL 2016).

O grupo de vírus do HPV também pode ser classificado pelas características clínicas desenvolvidas após a infecção: um grupo de baixo risco, onde apenas verrugas aparecem; e um grupo de alto risco, onde ocorre grande chance de desenvolvimento de câncer. Ademais, o desenvolvimento de lesão epitelial cervical é potencializado em mulheres portadoras do HPV.(CARIJO *et al.*, 2014; KOUTSKY *et al.*, 1992).



A contaminação pelo HVP pode ocorrer através do contato direto com a pele ou com a mucosa infectada, sendo o contato sexual o maior responsável pelos casos de contaminação e posterior disseminação da doença. A principal forma de infecção do HPV pode ser transmitida, primeiramente, por contato genital pele a pele, não havendo a obrigatoriedade de ser transmitida no intercuro sexual, e ainda pode ser repassada em uma única relação com um parceiro que se encontra infectado e por muitas vezes, assintomático (ALMEIDA *et al.*, 2015; CUTTS *et al.*, 2007; BRASIL, 2002).

A vacinação contra o HPV tornou-se uma medida mundial de prevenção sendo que no Brasil, a vacina é fornecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para crianças e adolescentes entre 9 e 14 anos. Essa estratégia, em especial, é altamente justificável, uma vez que a vacina contra o HPV é o método mais eficaz para prevenção contra o câncer de colo de útero. Ressalta-se que esse é uma medida que deve ser aliada a outros meios de prevenção e detecção precoce da doença, como exemplo o teste de *Papanicolaou* (Brasil, 2011), bem como estratégias de disseminação sobre a importância da imunização durante a infância, pois a eficácia da vacina só ocorre se ela for administrada antes do contato com o HPV.

Frente ao exposto, o objetivo desse trabalho foi sensibilizar os alunos da rede pública de ensino, que pertençam à faixa etária dos pacientes atendidos pelo programa de imunização HPV, buscando esclarecer e educar essa população quanto aos benefícios da vacina e consequências da infecção pelo HPV e posterior a ação educativa, avaliar o conhecimento desses através a aplicação de questionários com perguntas relacionadas ao tema.

Material e métodos

Foi realizado um projeto de extensão, onde 16 estudantes de graduação, sendo 15 do curso de Farmácia e 1 do curso de Biomedicina, desenvolveram ações de educação em saúde com a temática do HPV, bem como com a aplicação e formulários.

Trata se de um estudo quantitativo que envolveu a aplicação de uma palestra abordando a temática HPV, ministrada em escolas públicas que aceitaram participar desse projeto. Utilizou-se de palestras com recursos audiovisuais, apresentados nas escolas



participantes e aplicaram-se questionários antes e depois das palestras, contendo 11 questões objetivas de múltipla escolha previamente elaborados, sem identificação do participante. Utilizou-se o uso de questionários antes e após a pesquisa, para avaliarmos o quanto as palestras contribuíram para o conhecimento dos alunos.

Participaram do estudo 1154 estudantes, pertencentes a quinze escolas do município de Barra do Garças. Para participar, os alunos deveriam estar dentro da faixa atendida pela campanha de vacinação na época vigente, sendo entre 9 e 13 anos de idade.

A aplicação dos questionários e palestras foram autorizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças/MT pelo ofício nº 119/2015/SME e pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso pelo ofício nº 138/2015/ASPEM-BG. As escolas receberam convite para participar onde aquelas que aceitaram a implementação do mesmo, disponibilizou locais e materiais de mídia digital.

Os dados foram transcritos para o programa *Excell®* e, posteriormente, analisados pelo programa *GraphPad Prism*. Para análise estatística foi utilizado o teste de Qui Quadrado onde os valores de $p < 0.05$ foram considerados como válidos. Os questionários preenchidos de forma inadequada foram eliminados da análise final.

Resultados

Dos pesquisados, 59,6% sexo feminino e 40,4% masculino. O questionário aplicado continha 11 questões fechadas e foi aplicado durante o mês de agosto, no ano de 2015.

A respeito sobre o grau de conhecimento dos alunos com respeito ao HPV, a maioria dos estudantes (78%) desconhecia ou tinha um conhecimento muito superficial sobre esse tema. Entretanto, após a palestra, a maior parte dos mesmos (91%) passou a conhecer o HPV, sendo que apenas uma pequena parte dos alunos continuou a afirmar que desconheciam o assunto.

Avaliou-se que grande parte dos participantes (27%) não sabia que o HPV era responsável por causar doença grave, mas a maioria deles afirmou saber que se tratava de um vírus potencialmente perigoso. Após a palestra, a porcentagem de alunos que acreditam que o vírus pode ser responsável por desenvolver doenças graves aumentou para 90%.



Sobre a imunização, 20% dos alunos informaram não saber, ou não se lembrar, sobre a necessidade de vacinação contra o HPV, antes de assistirem a palestra. Após a palestra, aproximadamente 5% dos alunos continuou a desconhecer informações a respeito da vacina.

Quanto ao conhecimento sobre o objetivo da vacina, 575 (51%) escolares informaram que a mesma serve para prevenir a infecção por HPV, reduzindo assim as chances de desenvolver câncer de colo de útero e verrugas genitais. Entretanto, quase metade dos entrevistados não sabia o objetivo da vacinação, onde 22% acreditavam se tratar de uma vacina capaz de prevenir todos os tipos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e 25% não sabiam à que essa vacina era destinada. Após assistirem a palestra de promoção à saúde, apenas 5% dos participantes continuaram a desconhecer o objetivo da vacina e aproximadamente 21% deles, ainda achavam que a vacina era eficaz para prevenir todas as IST.

A maioria dos participantes desconhecia sobre quantos subtipos de HPV a vacina é capaz de prevenir, onde apenas 23% desses alunos tinham o conhecimento correto sobre. Após a palestra, 62% informou a vacina é capaz de prevenir quatro subtipos de HPV, que são os quatro principais tipos causadores do câncer de colo de útero e outros.

A maioria (51%) soube informar que vacina era ofertada em três doses, enquanto 18% informou ser uma dose e 31% duas doses. Após a palestra, 84% dos pesquisados informaram que eram necessárias três doses da vacina para completa imunização do indivíduo.

A televisão foi a principal fonte sobre informação para estudantes (53%) seguido da orientação fornecida pelos pais (25%), propagandas em outras mídias (13%) ou por amigos (9%).

Grande parte dos participantes informou não terem sido vacinados contra o HPV (42%), uma pequena parcela não se lembrava (19%) e (39%) disseram já terem recebido pelo menos uma dose da vacina. Dos participantes que haviam dito na questão anterior não terem sido vacinados contra o HPV, a maioria (47%) já apresentava interesse em ser vacinado enquanto uma minoria (29%) tinha receios em ser vacinado.

Aos participantes que disseram que gostariam de aderir à vacinação, grande parte (43%) acreditava que a vacina servia para prevenção de doença capaz de desenvolver o câncer (HPV), e uma parcela significativa (38,13%) demonstrava que mesmo não sabendo o porquê em tomar a vacina, tinha interesse na mesma, por sempre receberem as vacinas recomendadas



pelo Ministério da Saúde. Após a palestra, os participantes (30%) se mostraram ainda confusos com o assunto, acreditando que a vacina serve para prevenção de outras IST enquanto a maioria (55%) compreendeu que ela é utilizada no intuito de prevenir apenas contra o HPV.

Discussão

A televisão é o meio de comunicação onde os participantes mais obtêm informação sobre a patologia, isso pode ser pelo fato de o Governo Federal apresentar a campanha de vacinação em larga escala por esse meio. Ainda que os meios de divulgação apresentem diversas campanhas sobre a vacinação contra o HPV, muitos jovens na faixa etária alvo para a vacinação apresentam pouco conhecimento sobre a temática HPV e apenas uma pequena parcela se mostra capaz de conhecer o assunto e poder discutir a respeito do mesmo. Nesse sentido, o uso da divulgação por mídia eletrônica e grupos virtuais de discussão poderão ser estratégias importantes para promoverem essa difusão de informação (ABREU *et al.*, 2018).

A atenção básica de saúde é designada como a porta de entrada do atendimento na saúde brasileira, portanto cabe a esse nível de atenção o dever de informar a população quanto às ações de prevenção de doenças e promover a saúde de forma contínua e resolutiva, logo, os meios de comunicação aliado aos profissionais da saúde que tem contato direto com pessoas devem ser mecanismos a ser utilizados para a promoção de campanhas com o objetivo de aumentar os números de vacinados (ALMEIDA & CAVEIÃO, 2014).

O HPV, principalmente os de alto risco oncogênico, é o agente central na etiologia do câncer de colo de útero e sendo esse detectado em 99,7% dos casos o que demonstra a necessidade de o assunto ser apresentado uma vez que 27% dos participantes desconheciam a capacidade do vírus causar vários tipos de câncer. A construção do ser humano tanto como ser social, como sexual é dada pela família através dos valores e visão de mundo que os pais repassam e ainda através da interação com a sociedade, logo, a escola apresenta um grande papel na formação do indivíduo uma vez que esse é o lugar onde o adolescente passa o maior tempo do dia e sendo nesse lugar onde se trabalha outras competências, conhecimentos e mudanças de comportamentos (CAMARGO & FERRARI, 2009). Aliando-se o espaço escolar e a abordagem educacional fornecida por profissionais da saúde qualificados para abordarem



a temática, favorece aos alunos conhecerem o assunto e identificarem que a infecção por HPV pode representar uma condição grave de saúde.

As medidas a serem tomadas para a promoção da saúde dependem muitas vezes em identificar as lacunas do conhecimento da população e fornecer estratégias para educar e conscientizar tal população de forma correta. Anteriormente ou após assistirem as palestras, a maioria dos participantes já ouviu em algum momento sobre a vacina contra o HPV, o que nos leva a pensar que as campanhas são capazes de serem absorvidas adiante. Entretanto, várias informações importantes não eram compreendidas corretamente pela população estudada. Um exemplo disso é quanto ao principal objetivo da vacina, que é promover imunização contra o HPV e reduzir assim as chances de desenvolver câncer de colo de útero e verrugas genitais.

Nesse contexto, um quinto dos cânceres são consequência de algum agente infeccioso com larga presença do HPV como organismo infectante mais apto a provocar neoplasias, sendo esse o agente infeccioso de transmissão sexual mais comum, e tendo os HPV's tipo 16 e 18 como responsáveis por 60% dos casos de câncer de colo de útero em todo o mundo. Os tipos 6 e 11 são responsáveis por cerca de 90% das lesões verrucosas genitais e não estão relacionados ao desenvolvimento do câncer de colo de útero (Burchellet *al.*, 2006; Muñozet *al.*, 2006). Após a palestra, os participantes se mostraram capazes de compreender o objetivo da vacina, embora alguns ainda estivessem confusos quanto a especificidade do HPV e outras IST.

A implementação de vacinas deve incluir ações que sejam capazes de educar o público geral sobre a referida patologia, diminuir o estigma da infecção e ganhar confiabilidade para vacinar adolescentes para uma IST antes de sua iniciação sexual, pois para alguns autores os baixos números podem ser explicados por um conjunto de fatores que incluem insuficiência de informação adequada sobre a eficácia e segurança da vacina para os pais e adolescentes e a associação do HPV ao início da vida sexual (FONSECA *et al.*, 2016; Veja.com, 2015; Franco *et al.*, 2006).

A falta de informação, ou a dificuldade de comunicação com o assunto acabam por criar mais receios na população, favorecendo campanhas anti-vacinação. Isso se reflete em nossa pesquisa, pois uma minoria dos participantes não deseja ser vacinada, mesmo após a intervenção educacional. Apesar do grande esforço dos meios públicos para que o número de



vacinados atinja a meta estipulada, esse número se mostra muitas vezes baixo e decai a cada ano que se passa (DATASUS, 2015).

É de extrema importância lembrar que a vacina é uma ferramenta de prevenção primária contra o HPV, mas que não deve ser entendida como sendo a única, e que não exclui outros métodos de proteção e ainda, que não protege contra todos os tipos oncogênicos de HPV, assim, deve se continuar com o uso de preservativo uma vez que esse se mostra a melhor opção para prevenção de diversas IST's, previne a gravidez indesejada e manter a realização do exame preventivo (exame de *Papanicolaou*) (BRASIL, 2014).

Uma vez que os quatro tipos de HPV citados são os maiores responsáveis pelo surgimento de câncer de colo de útero e ainda as verrugas genitais, logo, a vacina profilática do tipo quadrivalente visa justamente realizar a imunização dos pacientes contra esses quatro tipos de HPV e não apresentou melhora nas infecções pré-existentes ou na doença clínica estabelecida.

O incentivo a imunização dessas crianças e adolescentes contra o HPV não deve ser encarado como uma apologia ao início da vida sexual precoce, mas sim como um cuidado que deve ser realizado precocemente, para que possa ser evitado um problema no futuro que acomete milhares de mulheres e homens em todo o mundo, sendo esse responsável por grande número de morte dos citados.

O sucesso das campanhas de vacinação contra o HPV necessita de um trabalho articulado entre as secretarias estaduais e municipais de saúde, regionais de saúde, unidades básicas de saúde e escolas públicas e privadas. A parceria com escolas deve contar com o envolvimento dos professores na sensibilização da importância da vacina HPV, contribuindo então para a disseminação de informações, aceitação e participação dos estudantes e seus responsáveis na vacinação (BRASIL, 2014b; COSTA, 2013).



Referências

- Abreu MNS, Soares AD, Ramos DAO, Soares FV, Filho GN, Valadão AF, Motta PG. **Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil.** *Ciência e Saúde Coletiva*, 23 (3): 849-860, 2018.
- Almeida APM, Machado AP, Almeida FG, Ávilla LS, Prata TTM, Almeida LZ, Bonin CM, Padovani IAT, Ferreira AMT, Fernandes CES, Tozetti IA. **Infecção por múltiplos tipos de Papilomavirus humano em mulheres jovens sexualmente ativas.** *Medicina (Ribeiro Preto)* 2015; 48(6): 573-579.
- Betiol J, Villa, LL, Sichero L. **Impact of HPV infection on the development of head and neck cancer.** *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*. 46 217-226, 2013.
- Brasil. INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer. Câncer do útero. Disponível em:
<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao>. Acesso em: Outubro 2016.
- Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. INCA, 2014a.
- Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer de colo de útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de imunização. Informe técnico sobre a vacina contra o papilomavirus humano (HPV). São Paulo: Fev 2014b.
- Carijo MG, DANTA Spada PKWDS, Torriani T. **Avaliação do conhecimento sobre Papilomavírus humano em jovens universitárias da cidade de Santa Maria–RS.** *Ciência em Movimento* Biociências e Saúde, v. 16, n. 33, p. 9-16, 2014.
- Castro TMPG, Neto CER, Scala KA, Scala WA. **Manifestações orais associada ao papilomavirus humano (HPV) conceitos atuais: revisão bibliográfica.** *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. 70(4): 546 – 550, 2004.
- Costa LA, Goldenberg P. **Papilomavirus Humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta.** *Saúde Sociedade de São Paulo*. V. 22 Nº1. 249-261, 2013.
- Cutts FT, Franceschi S, Goldie S, Castellsague X, SanjoseSde, Garnett G, Edmunds WJ, Claeys P, Goldenthal KL, Harper DM, Markowitz L. **Humanpapillomavirusand HPV vaccines: a review.** *Bulletin of the World Health Organization*. 85(9): 719 – 726, 2007.



Ferraz LC, Santos ABR, Discacciati MG. **Ciclo Celular, HPV e Evolução da Neoplasia Intraepitelial Cervical: seleção de marcadores biológicos.** *Journal of the Health Sciences Institute*, 2012; 30(2):107-11.

Koutsky LA, Holmes KK, Crichtlow CW, Stevens CE, Paavonen J, Beckmann AM, DeRouen TA, Galloway DA, Vernon D, Kiviat NB 1992. **A cohort study of the risk of cervical intraepithelial neoplasia grade 2 or 3 in relation to papillomavirus infection.** *N Engl J Med* 327: 1272-1278.

Medeiros R, Ramada D. **Knowledge differences between male and female university students about human papillomavirus (HPV) and cervical cancer: Implications for health strategies and vaccination.** *Vaccine* 29 (2011) 153-160.

Rivoire WA, Corleta HVE, Brum IS, Capp E. **Biologia Molecular do Câncer Cervical.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 6(4): 447 – 451, 2006.

Sheperd J, Peersman G, Weston R, Napuli I. Chapter 6: **Epidemiology and transmission dynamics of genital HPV infection.** *Health Education Research, Theory & Practice*. 15(6): 681 – 694, 2000.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos alunos envolvidos na promoção desse projeto pelas escolas, a Assessoria Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Saúde de Barra do Garças – MT, a Coordenação de Extensão CODEX pelo apoio e financiamento sob registro SIGProj N° 220394.955.125640.10032015e a todas as escolas públicas do município que atendem a faixa etária contemplada pela campanha de vacinação que aceitou a implantação das palestras educativas. Agradecemos ao auxílio dos graduandos Alêssa Sousa, Aline Desbessel, Ana Paula Beckmann, Ana Raquel Menezes, Bruna Daniele, Cássia Fernanda, Ítalo Rícardo, José Henrique, Larianne Silva, Larissa Melo (*In Memoriam*), Lorena Freire, Maísa Nagano, Miguel Palácio, Paulo de Tarso e Raiany Silva que nos auxiliaram na execução da pesquisa.